



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

FABIANA BEZERRA PEDROSA

**AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM**

CAJAZEIRAS - PB

2009

FABIANA BEZERRA PEDROSA

**AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

**CAJAZEIRAS - PB
2009**



P372a Pedrosa, Fabiana Bezerra.
Avaliação no processo de ensino aprendizagem / Fabiana Bezerra Pedrosa.- Cajazeiras, 2009.
49f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Avaliação escolar. 2. Aprendizagem. 3. Ensino. 4. Prática de ensino. I. Lima, Janete Maria de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.091.26

FABIANA BEZERRA PEDROSA

AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Aprovada em ____/____/____

Prof. Ms. Janete Maria de Lima

Orientadora

Cajazeiras – PB

2009.

"A avaliação serve para os alunos como um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem; e para o professor poderá contribuir para uma análise reflexiva, no sentido de avaliar a eficácia de seu desempenho". (Melchior, 1994)

Aos meus familiares e amigos, que sempre acreditaram em mim e me apoiaram para que assim eu pudesse vencer os obstáculos que eram impostos em minha caminhada, dessa maneira conseguiram ajudar-me a concretizar mais uma etapa vencida na minha vida, dando-me força, estilo e motivação para seguir em frente e superação das dificuldades e obstáculos.

Com amor, DEDICO.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, pela saúde, fé e perseverança que te me dado.

Ao meu esposo e meu filho que me incentivaram nos momentos alegres e tristes que vivenciamos comigo em toda essa jornada.

Agradeço a meus pais, a quem honro e estão sempre iluminando meu caminho, enfim, agradeço a todos os professores que contribuíram no alcance desse sonho e aos meus amigos que torceram pelo meu sucesso e aplaudem a minha vitória.

RESUMO

O estudo sobre avaliação no processo de ensino-aprendizagem teve como objetivo analisar o processo avaliativo da E.M.E.I.F. Galdino Antonio da Silva, utilizando-se dos seguintes instrumentos de pesquisa: o estágio de observação, os questionários aplicados aos professores e alunos e a análise do estágio. A avaliação deve fazer parte do cotidiano dos alunos. Ela é um instrumento eficaz na construção do conhecimento para que eles possam construir sua autonomia e se tornarem cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres para atuar dentro da sociedade. Por isso, que é preciso que o educador seja um inovador, que esteja sempre buscando novas metodologias para fazer uma avaliação adequada para cada aluno, porque o professor é um mediador do conhecimento, e ele precisa está sempre informando para tirar as duvidas ou as dificuldades de aprendizagem que cada um apresentando que ela está presente no nosso dia a dia, ou seja, que para tudo que realizamos é preciso primeiramente avaliar se os nossos propósitos serão realizados. A avaliação deve ser entendida pelos alunos como um instrumento que vai ajudar a melhorar sua aprendizagem ou suas dificuldades sobre determinados assuntos, e não como uma forma de premiação ou castigos para eles, por que muitos entendem que a avaliação é uma forma de punição, mas, é preciso que eles entendam que a avaliação está inserida no nosso cotidiano, ou seja, ela faz parte do nosso dia-a-dia nos ajudando sempre a fazer uma auto-avaliação dos atos que praticamos. O professor deve trabalhar com a avaliação formativa, pois, ela se preocupa apenas com a aprendizagem dos alunos. Essa avaliação reconhece que os alunos aprendem de formas diferentes, uns com mais facilidade e outros com mais dificuldades, por isso, é importante que o professor conheça e trabalhe com a realidade vivenciada por cada um.

Palavras-chave: Avaliação – conhecimento – aprendizagem – ensino.

SUMÁRIO

RESUMO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I

1.1 Avaliação no processo de ensino aprendizagem.....	9
1.2 A contribuição dos PCN.....	11
1.3 Avaliação da aprendizagem no aluno.....	13
1.4 O papel do educador.....	17
1.5 Avaliação no contexto escolar.....	19
1.6 Avaliação instrumento de construção do conhecimento.....	23

CAPÍTULO II

2.1. Característica da escola.....	24
2.2. Procedimento metodológico.....	28
2.3 Análise dos dados.....	29
2.4 Análise do estágio.....	33

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....36

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....39

ANEXOS.....42

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de um estudo que tem por finalidade a elaboração de uma monografia. A presente pesquisa foi desenvolvida na E.M.E.I.F. Galdino Antônio da Silva na cidade de Carrapateira PB.

O trabalho desenvolvido tem como título: Avaliação no processo de ensino aprendizagem, com o objetivo de investigar de que modo a avaliação contribui no processo de ensino aprendizagem e analisar os processos avaliativos na sala de aula e a metodologia usada pelo professor no processo avaliativo.

A avaliação não significa apenas uma forma de castigar o aluno, mas sim uma forma que ele tem de mostrar o que aprendeu ou o que deixaram de aprender, porque a avaliação da aprendizagem está inserida no cotidiano. Ou seja, está em tudo o que fazemos, porque tudo o que fazemos, passa por algum tipo de avaliação.

A importância desse estudo de avaliação está vinculada para a contribuição da aprendizagem que os alunos irão adquirir, ou seja, essa avaliação é quem vai mostrar como é que está o desempenho do aluno, se eles estão alcançando os objetivos propostos pelos os educadores. Mas para que eles evoluam é preciso que tanto o professor quanto o ambiente escolar tenha papel fundamental de oferecer aos seus alunos bons materiais, para que sirva de subsídios para os alunos e diante disso o professor possa explorar a realidade em que cada aluno está inserido.

Na verdade o professor, precisa trabalhar com os conhecimentos de mundo que o aluno já tem, sempre partindo de suas experiências vivenciadas porque para o professor avaliar o aluno é preciso que ele conheça a realidade de cada um. Portanto, é papel do professor levar os alunos a entender que a avaliação é mais um instrumento que ajudará em seu desenvolvimento enquanto cidadão de uma determinada sociedade.

No entanto, a escola tem o papel fundamental de oferecer bons materiais, onde o professor possa ensinar aos alunos os conteúdos de forma que eles possam aplicar no seu dia a dia. O professor deve avaliar os alunos sem constrangê-los, porque cada aluno aprende de forma diferente, por isso, que é necessário trabalhar com os conhecimentos

prévios dos alunos. De acordo com Hoffmann, “a avaliação escolar, hoje só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhor aprendizagem”. (Nova escola, 2003. p.27).

O professor deve utilizar a avaliação formativa, porque ela se preocupa apenas com a aprendizagem dos alunos, pois, essa avaliação reconhece que o aluno aprende de formas diferentes, uns com mais dificuldades. Mas o importante é que eles aprendam e vejam a avaliação como um instrumento que ajudará na superação de seus obstáculos, e assim poderá vencer os desafios que será impostos pela sociedade, tendo sua própria visão crítica sobre determinados assuntos ou acontecimentos políticos, culturais e sociais.

A avaliação é um processo que acompanha todo ato educativo, que serve tanto para o professor quanto para o aluno, porque é através da avaliação que o professor avalia o processo de aprendizagem que o aluno se encontra. Por isso, que o professor, deve avaliar o aluno desde o momento que eles têm os primeiros contatos, procurando trabalhar sempre a partir de suas experiências dando oportunidades para que eles tomem suas próprias decisões, construa seu conhecimento e torne-se um cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres para atuar na sociedade.

Para desenvolver esse trabalho com a avaliação foi desenvolvido um estágio de observação, onde era observado o comportamento dos alunos e professor, depois foram feitos com vinte e cinco (25) alunos e cinco (05) professor um questionário com os alunos com questões fechadas e com os professores com questões abertas e para o término deste trabalho houve um estágio de quatro (04) semanas.

Esse trabalho está estruturado em três capítulos:

No primeiro capítulo, expomos as concepções de avaliação na visão de alguns teóricos, bem como a importância da avaliação na vida dos educadores, para ajudar na sua auto avaliação.

No segundo capítulo, abordamos o papel da avaliação na construção do conhecimento dos educando e na concepção dos professores para melhorar sua

aprendizagem e seu desempenho, onde a avaliação deve ser vista como um instrumento que proporciona a construção de suas aprendizagens.

CAPITULO I

1.1 Avaliação no processo de ensino aprendizagem

A avaliação deve ser vista como uma forma de orientação tanto para os professores quanto para os alunos, para que eles possam conseguir alcançar seus objetivos desejados. A avaliação serve para o professor e os alunos se avaliarem, pois os professores precisam se avaliar para saber se sua prática está trazendo bons resultados para aprendizagem dos alunos, ou seja, se precisa ser melhorada para Demo (2002, p.2) *“avaliação só tem sentido se favorecer aprendizagem”*.

Os educadores têm um papel muito importante em relação à educação das crianças, porque a base da aprendizagem da criança está nas séries iniciais, por isso é que o professor precisa estar sempre buscando novas metodologias para que elas aprendam e no futuro não tenha tantas dificuldades. Portanto, é necessário que o professor trabalhe com as crianças sempre através dos seus conhecimentos prévios, e dessa maneira a criança vai perceber que aquilo que ela sabe já está sendo valorizado e com isso vai querer aprender sempre mais, e sendo assim, o processo de avaliação está ocorrendo gradativamente.

Sendo assim, o educador deve trabalhar com os educandos dando-lhes condições de construir seu próprio conhecimento, desenvolvendo assim sua capacidade de se formar cidadãos críticos e autônomos e mais conscientes de quais são os seus direitos e deveres para atuarem dentro da sociedade. E com isso mostra que a avaliação é mais uma forma que eles têm para demonstrar o que já aprenderam e assim adquirir mais conhecimentos, porque quando estão passando por processo de avaliação eles pensam que estão sendo castigados, e a avaliação não é uma forma de castigo, por isso, é necessário que haja uma boa mediação entre professor-aluno e aluno-professor para que juntos eles consigam superar esse medo de serem avaliados, segundo Álvares, *“avaliação é um processo natural, que nos permite ter consciência do que fazemos da*

qualidade do que fazemos e das conseqüências que acarretam nossas ações”.
(ÁLVARES, 2005, p.27).

De acordo com a revista mundo jovem, a avaliação é uma forma de adquirir mais conhecimentos, ou seja, é a construção daquilo que você acredita, pois, a avaliação é muito importante para a construção de nossos conhecimentos, porque quando o aluno tem a oportunidade de se expressar dando o seu próprio ponto de vista, com certeza ele estará sem duvida construindo o seu pensamento, por isso, é preciso que o professor dê liberdade para que o aluno desenvolva suas habilidades e possa crescer.

“A avaliação escolar é um processo pelo qual se observa se verifica, se analisa, se interpreta um determinado fenômeno (construção de conhecimento), situando-o concretamente quanto aos dados relevantes, objetivando uma tomada de decisão em busca da produção humana” (BOTH, 2005 – P. 08).

A avaliação do processo de ensino aprendizagem, tem como dimensão de análise avaliar o desempenho do aluno como também do professor, para poder compreender o processo de aprendizagem que estão percorrendo e assim fazer com que eles alcancem o objetivo desejado. *“A avaliação manifesta-se como um ato dinâmico que qualifica e subsidia o reencaminhamento da ação, possibilitando conseqüências no sentido da construção dos resultados que se deseja”.* (LUCKESI, 2002; p.94).

A avaliação deve ser usada para melhorar a aprendizagem dos educandos e melhorar a qualidade do ensino nas escolas e não como uma forma de ameaçar os alunos. Ela deve ser usada como uma forma de avaliar os conhecimentos e assim valorizá-los, ajudando-os a aprender e com essa ajuda eles possam se desenvolver de forma individual ou coletivamente, estando sempre buscando melhorias para o seu desenvolvimento, pois, a avaliação se preocupa com a aprendizagem dos alunos, para que eles possam aprofundar seus conhecimentos e assim se tornarem cidadãos críticos. Segundo Luckesi *“A avaliação é um ato de investigar a qualidade dos resultados intermediários ou finais de uma ação subsidiando sempre sua melhora.* (LUCKESI, 2002: p.165)”.
7

Portanto, a avaliação da aprendizagem, quer que os educandos sejam pessoas críticas e autônomas conhecedoras de seus direitos e deveres, mas para que isso aconteça é preciso que o professor trabalhe o educando a partir de sua realidade vivenciada dentro e fora da escola, ou seja, é preciso trabalhar o cotidiano da criança, fazendo com que eles levantem hipóteses sobre determinados assuntos, e dessa forma eles vão conseguir uma boa aprendizagem para Demo (2002, P. 36), *“Todo processo avaliativo pode e deve ser questionado”*.

Segundo Luckesi, a avaliação é uma forma de juízo da qualidade de um objetivo, que deve ser tomada uma decisão sobre ele, para poder ser avaliado, pois, ela visa o crescimento do aluno e a conquista pela sua autonomia. Portanto, a avaliação é um processo contínuo que vive em constantes transformações com o processo de ensino aprendizagem, porque a avaliação ocorre para tomar conhecimento do que foi adquirido pelo aluno. *“A avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objetivo avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo para ocultá-lo ou para transformá-lo”* (LUCKESI, 2002, p.33).

1.2 A contribuição dos PCNS

O educador deve sempre buscar o conhecimento que a criança já tem, para ser trabalhado na escola, porque antes dele entrar na escola ele já tem seu conhecimento formado sobre determinados objetos ou coisas que esta sendo estudada. Todavia, o professor como mediador deve complementar o que a criança já sabe, para que haja uma boa aprendizagem. Sendo assim os educadores precisam trabalhar os conhecimentos das crianças, buscando instigá-los para que o conhecimento da criança se modifique num processo de aprendizagem contínuo. Segundo os PCNS

“... a avaliação das aprendizagens só pode acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e os desafios que estão em condições de enfrentar”. (PCNS, 2001, p.81).

De acordo com o PCNS, os educadores precisam trabalhar os conhecimentos prévios da criança, para depois criar desafios para que eles possam vencer, por isso, é necessário que o educador de oportunidades ao aluno de se expressar dando-lhe o seu próprio ponto de vista sobre determinados assuntos.

“Se a avaliação está a serviço do processo de ensino e aprendizagem, a decisão de aprovar ou reprovar não deve ser a expressão de um “castigo” nem ser unicamente pautada no quanto se aprendeu ou se deixou de aprender dos conteúdos propostos”. (PCNS, 2001, p.89).

Segundo os PCNS, a avaliação não representa um castigo, ela está dando suporte ao processo de ensino-aprendizagem, portanto, é necessário que a avaliação seja vista como uma forma de engrandecer os conhecimentos já adquiridos e uma forma de mostrar o seu desenvolvimento sobre o que foi aplicado. Por isso, é preciso que os educandos vejam que é através da avaliação que os seus conhecimentos são valorizados.

No entanto, podemos dizer que a grande preocupação dos educadores é o processo avaliativo nas séries iniciais, porque a avaliação é um processo contínuo que deve ser trabalhado na escola desde o momento que a criança passa a conviver dentro da escola, segundo Hadji, *“o paradigma da avaliação formativa é hoje mais pertinente do que nunca como modelo ideal regulador das práticas de avaliação no meio educativo”* (2001, p.10). Por isso que o professor deve estar sempre avaliando sua prática, para que ela tenha sentido para o aluno, e assim ele possa querer sempre buscar melhorias para a sua aprendizagem, porque a partir do momento que o professor facilita a aprendizagem do aluno ele está incentivando o aluno a querer aprender mais, para Freire, *“a avaliação situa-se no centro de uma questão essencial, paradoxal mesmo, que caracteriza por excelência a instituição escolar”* (FREIRE 2005, p.15)

A avaliação é um processo que ocorre gradativamente e que serve para avaliar a aprendizagem do aluno, ou seja, o quanto o aluno cresceu em conhecimento, porque é através da avaliação que o professor descobre se o aluno alcançou o objetivo desejado. *“A avaliação consistirá em estabelecer uma comparação do que foi alcançado com o que se pretende atingir”* (SANT'ANNA, 1995, p.57).

1.3 Avaliação da aprendizagem do aluno

Sendo assim, podemos constatar que a avaliação é uma forma de garantir que o aluno aprenda. Por isso, devemos avaliar a aprendizagem do aluno para saber o lugar que o aluno ocupa na aprendizagem. Por isso, é preciso que a avaliação tenha sentido

para o aluno e dessa forma o aluno possa aprender de forma mais prazerosa, segundo Demo, (2002, P. 36) *“se não contribuir para a aprendizagem, é trabalho perdido, acima de tudo, trabalho perverso. A seguir, faz-se imprescindível avaliar de tal modo que o avaliado possa reagir e aprender”*.

Entretanto, pode-se dizer que, a avaliação é a garantia que o aluno tem de mostrar o que aprendeu por isso que ela não pode ser vista como um castigo, mas sim, como uma qualidade da aprendizagem. Porque a avaliação se preocupa com o que o aluno está aprendendo, para Demo (2002, P. 42), *“... o sentido da avaliação é o de garantir a aprendizagem do aluno, jamais seria o caso usá-la como arma ou como tática de humilhação”*. A avaliação tem que se comprometer com a aprendizagem do aluno, pois, o professor é o facilitador da aprendizagem do aluno, por isso é necessário que o educador esteja sempre buscando novas metodologias para desenvolver as habilidades dos seus educandos, sempre avaliando sua prática para saber se ela esta sendo adequada para o crescimento dos nossos educandos.

No entanto, a avaliação é um processo que tem muitas possibilidades e também suas limitações, agora cabe ao professor ajudar ao aluno a abrir novos horizontes e, assim fazer com que eles gostem e queiram aprender, porque quando o professor levanta a auto-estima do aluno, e com isso ele vai conseguir aprender e também construir o seu próprio conhecimento e sua autonomia, segundo Demo, (2002, P. 56), *“a avaliação comprometida com a aprendizagem do aluno induz a dedicação exigente, que pode facilmente chegar ao tratamento individualizado”*.

Portanto, a avaliação representa as informações que os alunos adquiriram e ajudam ao professor a compreender o desempenho e as aprendizagens alcançadas pelos os alunos, e com isso ajuda ao professor a melhorar sua prática pedagógica, para poder

orientar as aprendizagens dos nossos alunos e não apenas para mostrar seus resultados. Por isso, que nós professores precisamos trazer para a escola os acontecimentos que ocorrem no cotidiano da criança, para poder assim trabalhar a realidade do aluno, pois, é através dessas experiências vivenciadas pelo aluno que eles vão aprofundar seus conhecimentos e também adquirir mais, para Demo (2002, p.72), *“a busca da qualidade também significa formação”*.

O professor precisa oferecer aos seus alunos a diversidade de textos, principalmente aqueles que circulam no seu dia a dia, para que assim o aluno se interesse e esteja sempre buscando novos conhecimentos. Por tanto, é necessário que o aluno passe por um processo avaliativo onde ele demonstre o que já aprendeu e onde estão apresentando tais dificuldades para que em cima dessa avaliação o professor possa ajudá-lo a superar.

Avaliar é sempre classificar, mas podemos encontrar razões pedagógicas e éticas para proceder desse modo, em particular para garantir tanto melhor a aprendizagem do aluno. A própria idéia de garantir a aprendizagem do aluno contém pretensão classificatória. (DEMO, 2002, p.17)

Entretanto, é papel do professor agir de forma objetiva sempre motivando o interesse dos alunos para melhorar a sua aprendizagem, pois o processo de avaliação deve ser visto como uma forma de mostrar o que o aluno já aprendeu não como uma forma de punição, por que a avaliação existe para saber se o aluno aprendeu ou se existe alguma deficiência na sua aprendizagem, para Hoffmann (2005, p. 24), *“o papel do avaliador/mediador é o buscar a convergência máxima de significados, aproximação e o entendimento dos educandos a partir de processos dialógicos e interativos”*.

O professor tem o papel de levar todo e qualquer conhecimento, só que sendo trabalhado de maneira correta de acordo com a idade, por que o professor tem que motivar o aluno a criar suas hipóteses por que o aluno deve ser trabalhado através de suas emoções para construir sua historia de vida, criando novos objetivos em busca de adquirir novos conhecimentos. Segundo Hoffmann (2005, p. 15), *“processo avaliativo se desenvolve concomitante ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos”*.

O educador precisa planejar sua metodologia através do que os alunos já aprenderam ou deixaram de aprender, sempre melhorando suas estratégias para que aquele que não conseguiu aprender aprenda de maneira mais fácil, por que o professor é um facilitador do conhecimento. Mas para que o professor possa facilitar essa aprendizagem do aluno é preciso que ele conheça e compreenda o aluno como um todo.

O objetivo de “promover melhores condições de aprendizagem” resultam em mudanças essenciais das praticas avaliativas e das relações com os educandos, uma que toda observação ou “exigência” do professor passa a vir acompanhada de apoios tanto intelectuais quanto afetivos, que possibilitam aos alunos superar quaisquer desafios. (HOFFMANN, 2005, p.14).

O professor tem que avaliar o aluno para saber qual é o seu nível de desempenho, sempre motivando a se esforçarem, a serem mais dedicados aos estudos para obterem mais conhecimentos. O aluno constrói seu conhecimento quando ele obtém novas idéias ou conceitos sobre determinado assunto estudado ou através do conhecimento adquiridos no dia a dia, segundo Hoffmann (2005, p. 17), *“avaliação é, portanto, uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa”*.

O aluno através da avaliação poderá melhorar sua aprendizagem e ir em busca de novos conhecimentos para desenvolver sua capacidade de aprender, pois qualquer tipo de aprendizagem ocorre através das experiências que estão sendo vivenciadas. A concepção de aprendizagem de Piaget,

O educador/mediador oportuniza e favorece processos de reflexão do educando sobre suas ações (abstração reflexionante), oportunidades de refletir sobre a própria experiência, de estabelecer relações entre idéias e ações, de perceber diferentes pontos de vista para reconstruir suas experiências no plano mental, evoluindo em termos do desenvolvimento moral e intelectual (PIAGET, 1980 p.21).

O professor deve ensinar de forma que cada aluno possa aprender, ou seja, cada aluno aprende de maneira diferente, por tanto o professor deve ensinar a partir do

conhecimento prévio do aluno. Por que as crianças ou os adultos desenvolvam suas capacidades e possam se desenvolver melhor, para Richter:

É preciso penetrar no cotidiano dos sujeitos envolvidos para desvelar os distintos significados e ações que ocorrem no seu interior. O conhecimento teórico conforta-se ou alia-se ao trabalho cotidiano, e este redimensiona aquele, numa prática em constante movimento. Esse processo pode ser capturado por meio de um fazer e um pensar em contínua reelaboração. (RICHTER, 2004 – p. 71)

Os educadores devem ter cuidado especial com o material que será apresentado para os seus alunos e ele tem sempre que está motivando os alunos para que eles desenvolvam suas habilidades e mostrem que são capazes de aprender. Por isso o ensino tem que ser de boa qualidade, mas o ensino só será de boa qualidade se os professores forem capacitados para desenvolver as habilidades dos alunos. Por que segundo Romão

Vê a avaliação como um contínuo e paralelo ao processo de ensino-aprendizagem. Por isso, ela é permanente, permitindo-se a periodicidade apenas no registro das dificuldades e avanços do educando relativamente as suas próprias situações pregressas (ROMÃO, 2003 p.62).

Sendo assim, a avaliação dialógica contínua é entendida como um processo de permanente acompanhamento com a construção de conhecimentos e favorecendo diferentes requeridas pelo mundo contemporâneo, entre os quais destacam-se a capacidade de aprender a aprender, a ser, a pensar e a conviver em uma luta contra a injustiça e exclusão, por que todo o indivíduo tem os mesmos direito, para Romão .

A avaliação da aprendizagem deve ter sempre uma finalidade exclusivamente diagnóstica, ou seja, ela se volta para o levantamento das dificuldades dos discentes, com vistas a correção de rumos, a reformulação de procedimentos didáticos-pedagógicos, ou até mesmo de objetivos e metas (ROMÃO, 2003 p.62).

1.4 O papel do educador

O educador deve cumprir o papel de observador e investigando e participando dos acontecimentos, ou seja, o educador deve trabalhar com a realidade de cada aluno, pois a partir do momento que o professor trabalha esses conhecimentos ele possibilita uma boa aprendizagem, por que parte do conhecimento prévio dos alunos para criar conhecimentos novos, tanto em saberes vivenciados como saberes escolares, conforme Vigotsky (1984, p. 29) *“a aprendizagem do individuo na escola tem uma pré-história, pois essa aprendizagem começa muito antes da escola, conhecimento cotidiano”*. A escola é o lugar adequado para melhorar a aprendizagem dos alunos, pois a escola é o cenário onde os alunos e professores juntos constroem uma historia que modifica e transforma a comunidade na qual está inserida e da sociedade uma perspectiva mais ampla.

No entanto, a escola deve procurar professores capacitados para ensinar, pois a mal preparação dos professores pode dificultar a aprendizagem dos alunos e formar algum preconceito entre eles e por isso que o professor tem que ser atualizado e que esteja sempre buscando inovações para desenvolver a motivação dos seus alunos e assim possam aprender de forma mais prazerosa segundo Delval somos uma maravilhosa maquina de aprender e pontuar.

A motivação do sujeito para agir e, portanto para aprender, é intrínseca encontrado nele próprio nos resultados alcançados com ela se o conhecimento o satisfaz e responde as perguntas que se colocou, continuara aprendendo; do contrario se deterá. (DELVAL, 1998 p.154).

A tarefa do professor é ensinar à criança aquilo que ela não é capaz de aprender por se só e é tarefa do processo educativo dirigir o desenvolvimento psíquico do individuo, o professor tem a função mediadora que é realizada a partir de ações intencionais, conscientes, dirigidas para um fim específico de propiciar a instrumentalização básica do aluno de modo que permita que este conheça de forma critica a realidade social e que, a partir desses conhecimentos haja o desenvolvimento individual. Segundo Tyler *“A avaliação é o processo destinado a verificar o grau em que essas mudanças comportamentais estão ocorrendo”*. (DIAS apud TYLER, 2003, p.19)

A avaliação é muito importante na construção da autonomia do ser humano, pois ela é necessária para melhorar a qualidade do ensino para os nossos educando. Para Saul (1995, p 25) *“a avaliação em seu sentido amplo apresenta-se como atividade associada a experiência cotidiana do ser humano”*. Sendo assim cada professor deve ter o compromisso de contribuir, com seus conhecimentos, para a transformação estrutural da sociedade, enquanto agentes de transformação social. Porque o papel do professor consiste mais em facilitar a aprendizagem, em ajudar a aprender.

A avaliação é feita para que os educadores possam compreender o desempenho dos educandos, ou seja, ela serve para mostrar o grau de sua aprendizagem. Ela serve também para o professor refletir sobre sua pratica enquanto educador ou educadora, para saber se ela estiver tendo bons resultados ou não e dessa forma o professor poderá planejar e assim melhorar a sua pratica enquanto educador, par Hoffmann (2005, p. 13) *“a avaliação da aprendizagem, mas especificamente, envolve diz respeito diretamente a dois elementos do processo: educador/avaliador e educando/avaliando”*.

A avaliação é conhecida por todos como um bicho de sete cabeças, pois todos tem medo. A avaliação não deve ser passada pra os alunos de forma assustadora porque a avaliação tem por objetivo melhorar as competências e as habilidades dos alunos para garantir a qualidade do conhecimento adquirido pelos educandos nos seu cotidiano. Segundo Hoffmann (2005, p. 17) *“a avaliação é, portanto, uma ação ampla queabrange o cotidiano do fazer pedagógico de cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa”*..

Pra que a avaliação tenha sentido para o aluno é preciso que o professor tenha a intenção de conhecer e compreender os alunos para que assim possa melhorar a aprendizagem dos alunos ajudando a superar qualquer desafio. Segundo Hoffmann (2005, p. 15) *“o processo avaliativo se desenvolve concomitante ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos”*.

Por tanto, o educador não pode apenas trabalhar o aluno através dos conhecimentos que ele já tem, mas é preciso que o professor crie novos desafios para

que os educandos possam alcançar o seu objetivo e, assim possam construir sua autonomia tornando-se indivíduos críticos e capazes de construir seu próprio conhecimento. Para Hoffmann (2005, p.24) *“o papel do avaliador/mediador é o de buscar a convergência máxima de significados, a aproximação e o entendimento dos educandos a partir de processos dialógicos e interativos”*.

A avaliação tem como tarefa facilitar o entendimento dos educandos sobre as informações adquiridas por ele no decorrer do seu desenvolvimento ou seja, suas transformações. Essa avaliação da aprendizagem é conhecida como uma das dimensões do papel que o professor assume de controlador de tudo, ou seja, e onde ele tem a função de obedecer. Soares (1989) analisa com bastante propriedade esse fato, destacando que:

A avaliação sob uma falsa aparência de neutralidade e objetividade, é o instrumento por excelência de que lança m mão o sistema de ensino para o controle das oportunidades educacionais e para dissimulação das desigualdades sociais, que ela oculta sob a fantasia do dom natural e do mérito individual conquistado. Sua utilização tal como se da na maior parte dos países e, particularmente nos países subdesenvolvidos, não incrementa as oportunidades educacionais e sociais... Mas, ao contrário, restringe-as e orienta no sentido, mas conveniente à manutenção da hierarquia social. (SOARES, 1989 p.49).

1.5 Avaliação no contexto escolar

A escola é o lugar adequado para melhorar a aprendizagem dos alunos, pois a escola é o cenário onde os alunos e professores, juntos constroem uma historia que modifica e transforma a comunidade na qual está inserida e da sociedade uma perspectiva mais ampla. O educador deve estimular o desenvolvimento e a autonomia para que assim sejam capazes de transformar a realidade social. Para Alvarez (2005, p. 26) *“a avaliação só deveria ser utilizada para aprender reafirmar, ratificar ou retificar, sempre para melhorar, nunca para eliminar, selecionar ou segregar, suprimindo a faceta perversa do castigo”*.

Cabe ao professor adequar suas metodologias, porque cada criança aprende de forma diferente e individualmente entre se, quer dizer que cada individuo desenvolve

uma metodologia de aprendizado, por que ninguém aprende da mesma forma. E o professor tem a função de criar condições para que o aluno possa aprender da melhor forma possível. O conhecimento prévio que a criança já tem não está arrumadinho na cabeça do aluno, o professor tem que ajudá-lo a organizar suas idéias, por isso, que o professor tem que ser autônomo, para que possamos vencer os desafios da sala de aula. Segundo afirma Saviani (1983, p. 32) que *“o papel do professor deve ser o de garantir que o conhecimento seja obtido, independentemente do interesse, da competência ou da vontade do aluno”*.

É através da avaliação que o professor passa a ver o aluno como um pequeno aprendiz e tenta descobrir o que ele pensa, a maneira como tenta descobrir novos rumos para chegar à aprendizagem, torna-se em particular um estruturador que se permite ter uma noção diferenciada em uma distinta ampla visão para o campo do conhecimento que envolve o estudo de processos que levam cada vez mais a compreensão de tipos diferenciados de aprendizagem, segundo Demo (2002, p. 02) *“a avaliação só faz sentido se favorecer a aprendizagem. Todavia, não se realiza a aprendizagem adequadamente qualitativa, sem avaliar”*.

A avaliação serve para avaliar o que o aluno já aprendeu e não para fazer uma avaliação do seu comportamento, por isso, que a avaliação precisa ser entendida como uma forma de desenvolvimento da aprendizagem e não como uma forma de punição.
Pra Demo

Avaliar é sempre classificar, mas podemos encontrar razões pedagógicas e éticas para proceder desse modo, em particular para garantir tanto a melhor aprendizagem do aluno. A própria idéia de garantir a aprendizagem do aluno contém pretensão classificatória. Caso contrário não se colocaria como socialmente relevante, por quanto a importância da aprendizagem no aluno está principalmente em desenvolver sua capacidade de confronto diante das desigualdades (DEMO, 2002, p.17).

O processo de aprendizagem dos alunos deve ser atendido com o entendimento, o julgamento e o sentido do presente estudo, ou seja, entender o processo de desenvolvimento do aprendizado, julgar as ações que acompanham o desenvolvimento do aprendiz. O educador deve buscar sempre novas informações a cerca do que pode

acontecer durante o processo de aprendizagem do aluno, o seu desenvolvimento seja conhecido pelo professor para que a partir dali o aluno se desenvolva ainda mais e crie nele próprio a certeza de que seus avanços sejam visto e valorizado pelo professor, o que fará com que haja uma tentativa de melhorar por parte do aluno. Segundo Demo (2002, p. 59) *“é preciso avaliar o aluno por aquilo que constrói pessoalmente. Sendo aprendizagem processo, não pacote a ser adquirido, realiza-se no processo de reconstrução permanente”*.

Podemos então afirmar que o professor deve estimular o aluno a fazer questionamentos sobre: o porquê daquela resposta, pois muita das vezes é suficiente ao aluno ter o professor como aliado, isso vai melhorar sua auto-estima e sua aprendizagem terá bons resultados em relação ao seu desenvolvimento por isso, é necessário que o professor crie possibilidades para que haja crescimento. Para Demo (2002, p. 36), *“todo processo avaliativo pode e deve ser questionado. Somente assim terá chance de inovar-se e voltar a aprender, por sua vez”*.

Um bom professor deve renovar sua prática a cada dia através de uma formação continuada, pois é com esse tipo de exercício pleno do educador que ele vai redescobrir horizontes que ainda estavam escondidos para ele e para os alunos, porque descobrir erros, refazer idéias, isso tudo faz o professor crescer cada vez mais. Portanto, a avaliação deve ser vista por todos e como algo formativo. Para Alvarez *“avaliar não se confunde com qualificar, medir ou pontuar, muito menos com um dos mais freqüentes instrumentos usados na avaliação educacional: a prova”*. (ALVARES, 2005: p.25). E através da avaliação que o educando vai demonstrar o que aprendeu, ou seja, vai demonstrar o seu crescimento em relação a sua aprendizagem.

Entretanto, podemos afirmar que a avaliação é uma tomada de decisões que engloba diversas dimensões, por que a todo o momento estamos nos avaliando, ou seja, a avaliação faz parte do nosso cotidiano, todas as decisões que tomamos no nosso dia a dia, sempre estarão avaliando. Porque quando temos o nosso próprio ponto de vista sobre algo, isso é avaliar, e a avaliação não implica de maneira alguma se referir apenas a prova, ela é uma ação que compreende a trajetória do aluno. Segundo Romão (2003,

p. 70), “a avaliação deixa de ser um processo de cobrança para se transformar em mais um momento de aprendizagem”. A avaliação deve ser feita como um todo, porque através da aprendizagem do aluno o professor pode avaliar suas metodologias e assim buscar novas maneiras para inová-las, porque a avaliação é um processo contínuo, e sendo assim ela tem que ter sentido para o aluno, porque é na avaliação que o professor avalia o seu aluno e quando ele está avaliando o seu aluno ele também está se auto-avaliando, e assim poderá melhorar suas metodologias em relação a sua prática pedagógica e o aluno deverá ser considerado como um todo. “Se o meio envolvente for capaz de lhe dar respostas e regulações sob diversas formas: identificação dos erros, sugestão e contra-sugestões, explicações complementares, revisão das noções de base, trabalho sobre o sentido da tarefa ou a autoconfiança” (PERRENOUD 1999, p.173).

No entanto, a avaliação deve preocupar com a aprendizagem dos alunos, de acordo com Perrenoud (1999, p. 173). É uma avaliação “que ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar” .

Segundo as palavras de Gardner, a avaliação favorece o levantamento de informações sobre atividades realizadas no dia-a-dia. Para Gardner (1985, p. 35), “a avaliação deve ser ainda ecologicamente válida, isto é, deve ser feita em ambientes conhecidos e deve utilizar materiais conhecidos das crianças sendo avaliadas”.

A avaliação deve ser utilizada como apoio de múltiplos instrumentos de coleta de informações, sempre de acordo com os objetivos que se está buscando junto ao aluno. A avaliação no processo de ensino aprender aprendizagem tem como objetivo o desempenho do aluno, do professor e de toda situação do ensino realizado o contexto escolar.

A avaliação escolar é um processo pelo qual se observa, se verifica, se analisa, se interpreta um determinado fenômeno (construção do conhecimento), situando-o concretamente quanto aos dados relevantes, objetivando uma tomada de decisão em busca da produção humana (BOTH, 2005: p.08).

1.6 Avaliação: instrumento de construção do conhecimento

O professor deve desenvolver a capacidade crítica de seus alunos, para que eles possam tornar-se seres pensantes e atuantes no seu processo de aprendizagem, por que faz parte do papel do professor fazer com que o aluno pense de forma correta e assim a construa sua própria opinião sobre o mundo. Segundo Freire (1996, p. 28), *“o professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo com seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo”*.

O educador tem que ajudar ao educando na sua construção, porque é através dele que o educando vai construir seus valores morais. *“Saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”*. (FREIRE 1996, p.47). Por isso que ensinar exige que os professores sejam capacitados para que apenas não transfiram conhecimentos e não consiga produzir o seu próprio conhecimento e construa sua autonomia.

A avaliação se preocupa com a aprendizagem dos educandos e também com o que os professores estão ensinando, por isso, avaliação tem que ter sentido para o aluno. Portanto é preciso que o professor avalie o aluno a partir do momento que chega à escola e também fora dela, para não fazer uma avaliação injusta de sua aprendizagem escolar, porque a avaliação deixa de ser um processo de cobrança para os alunos e passa ser mais um momento de aprendizagem.

Segundo Belloni (2007, p. 09), *“a avaliação deve abranger o processo de formulação e implementação das ações e os seus resultados. Torna-se, assim, instrumento fundamental para a tomada de decisão e para o aperfeiçoamento ou reformulação das ações desenvolvidas”*.

A avaliação deve ser vista por todos como um instrumento de diagnóstico de suas aprendizagens, onde ela compreende as dificuldades apresentadas pelos educandos e constrói novos conhecimentos.

A avaliar é uma ação corriqueira e espontânea realizada por qualquer indivíduo acerca de qualquer atividade humana, é assim, um instrumento fundamental para conhecer, compreender, aperfeiçoar e orientar as ações de indivíduos ou grupos". (BELLONI, 2007: p.14).

A avaliação formativa é a que devemos trabalhar no cotidiano escolar, porque não tem como objetivo punir nem premiar o aluno pelo o que ele aprendeu ou deixou de aprender. A avaliação formativa se preocupa apenas com a aprendizagem dos alunos, pois, essa avaliação reconhece que os alunos aprendem de formas diferentes, uns com mais dificuldades. Portanto, é preciso que os alunos digam o que sabe e que não sabe para que o professor possa ajudá-lo a superar suas dificuldades. Mas para que isso acontece é preciso que o professor trabalhe com a auto avaliação, e dessa forma o aluno demonstrará onde está com mais dificuldade de aprender. Para Hoffmann,

Essa é a intensão do avaliador: conhecer, compreender, acolher os alunos em suas diferenças e estratégias próprias de aprendizagem para planejar e ajustar ações pedagógicas favorecedoras a cada um e ao grupo como um todo". (HOFFMANN, 2005, p.14).

A avaliação é um processo que ocorre durante toda nossa trajetória de vida, porque tudo o que realizamos precisa ser avaliado, para que assim possamos nos tornar cidadãos críticos e conscientes, pois, a avaliação está inserida em nosso cotidiano, para que assim a aprendizagem seja de boa qualidade e melhore o seu desempenho. Pois, a avaliação tem como objetivo auxiliar o professor e o aluno no seu desenvolvimento pessoal, ou seja, no seu crescimento, porque juntos constroem a aprendizagem.

CAPÍTULO II.

2.1 Característica da escola

A escola Municipal Galdino Antonio da Silva localizada na Rua: Joel Pereira em Carrapateira Paraíba, tem estrutura física grande funcionamento em três turno pela manhã de quinta ao nono, pela tarde do segundo ao quinto ano e a noite o EJA, pela

tarde funciona sete salas de aulas 2 com o segundo ano, 2 com o terceiro ano, 1 com o quarto ano e as outras 2 com o quinto ano.

Na escola têm uma cantina, seis auxiliares de serviços e de preparação de lanches, trabalhando todos em conjunto.

A escola tem um banheiro masculino e outros femininos conservados sempre limpos. Tem uma biblioteca, não tem quadra de esporte, laboratório, tem sala de recursos de áudio visuais, não tem sala com recursos para alunos especiais, mas dispõe de uma sala para os professores onde todos se reúnem na ora da recreação.

Tenho uma observação a fazer: os livros de leitura infantil são deixados na própria sala de aula, numa prateleira a parte, quando os professores querem ler historia escolhem um livro, os alunos também tem acesso aos livros, para que assim possam desenvolver o gosto pela a leitura.

As gestoras da Escola é Valéria, Vice Sinvaldete, escolhida pela secretaria da educação do município. A escola dispõe de núcleo gestor e na escola existe na pratica de gestão participativa onde os professores e gestores trabalham em conjunto.

O conselho escolar da escola esta em tramitação.

A escola tem projeto politico pedagógico que esta sendo elaborado, mas já se trabalha com projeto P.P.P. Sim o P.P.P. influencia na educação quando, por exemplo, se trabalha o projeto lixo, onde atua a secretaria da saúde da ação social e da educação juntos para acabar o surto de dengue do município.

A escola não dispõe de projetos como amigos da escola, acelera Brasil etc.

A única parceria da escola é com a família. Na medida em que os pais tomam conhecimento de como são tratados os filhos na escola é que os pais precisam vir para a escola participar da vida escolar dos filhos, saber das dificuldades pro eles apresentados do comportamento, do relacionamento com as outras crianças etc.

A escola tem aproximadamente 391 alunos. Os professores da escola são acompanhados por uma coordenadora pedagógica uma vez por semana pra fazer plano de curso e plano de aula.

Quanto ao aspecto pedagógico a relação professor e aluno são de cuidados já que são crianças de 14 anos abaixo.

A escola disponibiliza de matérias pedagógicas. A escola também produz com materiais de sucata tampas, para trabalho da matemática das letras etc.

O livro didático é trabalhado de acordo com os avanços da aprendizagem e das descobertas feitos pelas crianças.

As metodologias mais frequentes são:

- Trabalhar as silaba
- Trabalharmos com os nomes para escreverem destacar a 1ª letra.
- Substituição de símbolos por letras.
- Cruzadinhas.
- Auto-ditado.
- Relacionar o número e quantidade
- A adição e subtração multiplicação.
- Pronomes.
- Verbos.
- Problemas com adição e subtração.

A escola trabalha projeto como: o planeta não é lixeira, semana da cultura, festas juninas, folclore, culinária na escola, projetos: dentistas e nutricionista etc.

O planejamento de ensino é realizado coletivamente com todos os professores que ensinam no fundamental I.

A escola ajuda disponibilizando reforço à tarde com professores dos programas para alunos com dificuldades na aprendizagem.

A avaliação é feita sob um olhar observador dos professores com aqueles que avançam os conteúdos vão sendo modificados aqueles que não sobressaem vai sendo trabalhadas metodologias repetidas para que eles superem as dificuldades e possam avançar e melhorar sua aprendizagem.

A escola dispõe de novas tecnologias como televisão, computadores, DVD, aparelho de som, retro projetor e data show. A indisciplina é trabalhada com pequenas punições como, por exemplo: o aluno que não faz os exercícios e não participa das aulas bem, fica fazendo as atividades na hora da recreação.

Observamos ainda que as crianças precisam de motivação para aprender mais e melhor é que os professores precisam realizar sua praticas pedagógicas e sua metodologias.

A escola precisa de muitos recursos e materiais pedagógicos. É feito na escola uma reunião entre os pais e os professores para conversarem a respeito da situação de seus filhos, em relação a seu comportamento na escola, ou seja, sua atuação como aluno.

Os professores participam de um encontro de formação semanal chamado proletramento, onde as experiências são passadas para os professores na vivencia cotidiana, com material concreto, para melhorar a metodologia dos professores nas disciplinas matemática e português.

As escolas municipais de carrapateira esta juntamente com a secretária da saúde e a secretaria da ação social trabalhando pela conquista do selo UNICEF que comprova que o município tem qualidade de vida em todos os aspectos.

A relação dos professores entre si e com a gestão é boa e de companheirismo a secretária da Educação é atuante e cheia de garra para trabalhar pela melhoria do município e com isso conseguir que o município cresça cada vez mais.

2.2 Procedimento metodológico

Para desenvolvermos o presente estudo é preciso fazer uma pesquisa de caráter exploratório, segundo Santos (2000, p. 26). *“Explorar é tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno”*.

A pesquisa foi realizada através da observação na E.M.E.I.F. GALDINO ANTONIO DA SILVA, localizada na Rua Joel Pereira da Silva, s/n, Carrapateira – PB. Onde funciona em dois turnos, um pela manhã e outro pela a tarde do 2º ano ao 9º ano do ensino fundamental, a pesquisa foi desenvolvida com cinco professores sendo uma sala de aula composta por 26 alunos. Essa coleta foi realizada através de questionamentos construídos por perguntas padronizadas e abertas. Por que de acordo com Pádua (1998, p. 156) *“... é o instrumento de pesquisa mais adequado à quantificação por ser mais fácil decodificar tabular, propiciando comparações a outras relacionadas ao tema pesquisado”*.

A avaliação é um processo que acompanha todo ato educativo, ajudando tanto ao professor quanto ao aluno a vencer seus obstáculos. Ela nos ajuda a rever nossos esforços e avaliar o processo de ensino aprendizagem do aluno por que ate hoje muitos professores acham que avaliação só e feita se for através de provas, onde eles respondem determinadas questões que foram propostas e o professor atribui uma nota pelo o seu esforço e não é bem assim que funciona, pois os alunos pensam que avaliação é uma forma de castigá-los e ate mesmo reprova-los.

Portanto, o professor deve avaliar o aluno desde o seu primeiro contato para procurar saber onde ele deve atuar, porque o professor deve trabalhar a partir de suas experiências vivenciadas, dando-lhes oportunidade de se expressar e da o seu próprio ponto de vista sobre determinado acontecimentos, dando-lhes oportunidades para que eles se tornem cidadãos críticos, libertários e participativos na construção de seus conhecimentos.

2.3 Análise dos dados

Os dados que serão analisados foram coletado na E.M.E.F.I. Galdino Antonio da Silva. Esta coleta foi realizada com objetivo de conhecer melhor as necessidades e dificuldades apresentadas tanto pelo professor quanto o aluno para saber a respeito das práticas avaliativas que são utilizadas na escola referida.

Portanto sendo alunos e professores os principais envolvidos na pesquisa sobre avaliação, foram eles que nos forneceram as informações que precisávamos para estudar mais um pouco sobre essa temática avaliativa. Através desta perspectiva sobre o estudo de avaliação foram criados dois tipos de questionários para podermos aprofundar mais um pouco, assim foram aplicados a professores e alunos da escola citada acima.

O questionário do professor foi elaborado com questões abertas, sendo respondido por cinco professores que ensina no ensino fundamental do 3º ano, ou seja, das séries iniciais do ensino fundamental.

Os questionários entregues para os alunos, foram respondidos por vinte e cinco alunos do 3º ano do ensino fundamental, composto por dez questões objetivas. Podemos também contar com o estágio de observação, como um subsídio de grande ajuda para fazer a análise dos dados que foram destinados para os alunos responderem por que foi de muito importância na hora de analisar os a seguir.

De acordo com os professores da E.M.E.F.I. Galdino Antônio da Silva, nove questões foram elaboradas e é a partir de suas respostas que iremos fazer a análise dos dados a seguir para sabermos como é que ocorre a avaliação nesta escola.

Foram feitas nove perguntas aos professores e a primeira foi: qual a sua concepção de avaliação? Os cinco professores que responderam as perguntas deram as respostas muito parecidas umas com as outras, portanto disseram que a avaliação deve ser feita a partir do conhecimento que o aluno já possui sobre determinado conteúdo estudado em sala e aula, e que deve ser interligado o conhecimento da realidade, pois cabe ao professor avaliar o educando como todo, na concepção destes professores, que iremos chamá-los por A, B, C, D, E, o ato de avaliar é muito importante dependendo da maneira de como avaliamos, pois devemos utilizá-la a todo instante para verificar o desenvolvimento do aluno e também para saber se o objetivo que esta sendo proposto é alcançado.

Diante das respostas dos professores podemos afirmar que a avaliação é um processo contínuo onde professor e aluno tem um bom relacionamento e assim poderão construir junto à aprendizagem, porque tanto o professor quanto o aluno aprendem uns com os outros. E é através desse instrumento que construímos e reparamos o ensino aprendizagem.

Para darmos continuidade aos questionários perguntamos aos professores: como professor, você desenvolve atividades onde o aluno possa se avaliar? Para essa pergunta quatro professores disseram que sim, que elas utilizavam atividades de auto conhecimento, ou seja, atividades que seria realizada individual ou em grupo, onde eles possam dar o seu próprio ponto de vista.

Concordamos solenemente com as afirmações dos professores **A, B, C, D, E**, porque o professor tem que incentivar os alunos ajudando-os a dar sua própria opinião sobre determinados assuntos, por isso que preciso que desde o momento que os alunos entrem na escola trabalhar os conhecimentos que eles já trazem sobre determinados assuntos, ou seja, trabalhar a realidade do aluno. Para Hoffmanm 2006, avaliar é comprometer-se com a criança, seu sucesso e suas conquistas. (revista criança, 2006)

Em continuação aos questionários perguntamos aos professores: Que critérios você usa no momento de avaliar? Todos os professores **A, B, C, D, E** deram respostas bem parecida, e que os critérios avaliados seria a participação, a observação, pontualidade, trabalhos em grupos e individual, pesquisa, para que assim possa ser avaliado o processo de construção de novos conhecimentos do aluno e dessa forma saberão como está sendo o desempenho do aluno no correr do ano letivo.

Todos os professores disseram que o principal critério para se avaliar é a participação dos alunos durante as aulas, e isso é muito importante porque lá ele pode dar o seu ponto de vista e assim tirar suas dúvidas sobre o que não compreendeu do conteúdo que foi trabalhado naquele momento. E o professor a ressaltou que antes de avaliar o aluno é preciso ver em que momento ele se encontra, tendo cuidado de não avaliá-lo de qualquer maneira, ou seja, por que até mesmo por ser tímido o aluno terá vergonha de se expressar e isso não quer dizer que ele não aprendeu o determinado conteúdo exposto a turma.

A avaliação não é para medir o que o aluno aprendeu ou deixou de aprender. Avaliar é pensar e repensar sobre o que aprendemos, é buscar novos caminhos para construir novos conhecimentos, é acompanhar o desenvolvimento da criança, porque quando estamos avaliando a criança, estamos avaliando nossa prática como professores. Como diz Hoffmann,

“A avaliação deve ser entendida como uma prática investigativa e não sentenciosa, mediadora e não constativa.” (2000: 15).

Dando continuidade aos questionários: Em sua prática pedagógica que instrumentos de avaliação você usa com mais frequência? A professora A, C, D respondeu que usa a avaliação contínua. Enquanto o E, B responderam que suas práticas de avaliar a mais utilizada é a avaliação da aprendizagem Porque é através dessa avaliação que o aluno poderá mostrar o que ele aprendeu.

O professor B respondeu que os instrumentos utilizados são vários tais como: acompanhamento de realizações de atividades, discussão em sala, produção de escrita e a avaliação é a diagnostica somativa, por que o certo é fazer a mesclagem dos instrumentos, adaptando-os as necessidades e realidades de cada turma.

Como a professora B definiu aos instrumentos utilizados para avaliar é muito importante essa discussão em sala de aula, pois é nela que o aluno conseguirá construir sua aprendizagem, porque a partir do momento que eles estão debatendo eles estão socializando seu ponto de vista, sua opinião e também aprenderá a respeitar a opinião dos outros.

Continuando os questionários pergunta feita aos professores foi a seguinte: Qual a sua atitude diante dos erros dos alunos? As respostas dos cinco professores foram idênticas porque todos citaram praticamente as mesmas coisas, dizendo que os erros dos alunos deve ser o ponto de partida para se trabalhar a aprendizagem e superar assim as deficiências apresentada, e assim procuram novas metodologias para a construção de conhecimentos.

Para os professores os erros dos alunos é o ponto de partida, para alcançar o objetivo proposto, porque quando se trabalha em cima dos erros o professor pode ver como é que os alunos estão demonstrando com esta sendo a relação do conhecimento que já tem com os que estão adquirindo, pois, para os professores o conhecimento não está pronto e acabado, mas sim, como um processo em transformação porque todo dia você adquire um novo conhecimento e que não só será adquirido na escola, mas também em casa e na rua com os amigos.

Dando sequência aos questionários foi perguntado ao professor: Qual a sua postura diante dos diferentes níveis de aprendizagem de seus alunos? Os cinco professores responderam que procuram trabalhar adequando as metodologias para os diferentes níveis de aprendizagem e tentam amenizar essas dificuldades fazendo um acompanhamento individual,

respeitando as diferenças de cada um. E a professora C ainda acrescenta “uma vez que não existem salas homogêneas.”.

Por isso, que exige um bom planejamento, pois, quando se planeja surge boas metodologias para se trabalhar com essas diferenças porque nem todos os alunos apresentam os mesmos graus de aprendizagens. Os alunos não aprendem por iguais, têm sempre alguns que aprendem com mais facilidade do que outros.

Foi perguntado aos professores: no momento de avaliar que competências você pretende desenvolver em seus alunos? A professora A respondeu que desenvolve competências que tenha significado para toda sua vida e a B, C, D disse que em primeiro momento busca saber até que ponto houve aprendizado tendo como objetivo o crescimento do aluno. Mas para que isso aconteça é preciso estimular os alunos para alcançar os seus próprios objetivos e assim possa construir sua autonomia e adquirir novas aprendizagens.

Segundo PERRENOUD (1999) define “a avaliação formativa como uma avaliação que ajuda a criança a aprender e o professor a ensinar”. (P.143).

A professora E ressaltou que na hora de realizar as competências, ela pensa em como desenvolver as habilidades de leitura e escrita, porque existe muitas crianças que apresentam dificuldades de ler e escrever.

De acordo com os questionários perguntei aos professores: como avaliador que estratégias você utiliza para tornar a avaliação uma prática inclusiva? A professora A, ao responder a pergunta ficou um pouco confusa e não esclareceu sua resposta. E a professora B citou três pontos para fazer uma avaliação inclusiva que são: conhecer a realidade, fazer ligação e buscar atingir o desenvolvimento do aluno. A professora C, diz que a avaliação torna-se uma prática inclusiva, como mecanismo eficiente de permanência dos alunos na escola, ou seja, fazendo com que eles demonstrem os conhecimentos que eles adquiriram, e a avaliação não é para castigá-los como eles pensam, mas sim para mostrar o que ele aprendeu.

Para finalizar os questionários: Para você normas institucionais podem interferir em sua prática avaliativa? Quais? Como?

Dos cinco professores, quatro deles responderam que sim, a prática avaliativa deve ser orientada de acordo com a situação de aprendizado da turma e as normas institucionais interferem, porém, cabe ao educador utilizar meios adequando-os a realidade. Porque se o professor apenas seguir essas normas é evidente que pode atrapalhar a sua prática avaliativa.

Diante da resposta, dos professores, professor E disse que as normas institucionais não interfere, pois trabalha com várias formas de avaliação, sempre procurando criar novos métodos avaliativos para desenvolver o desempenho dos alunos.

2.4 Análise do estágio

Iniciamos o estágio na E.M.E.I.F. Galdino Antonio da Silva, localizada na Rua Joel Pereira da Silva, Carrapateira - PB, com a turma do 2º ano. Esse trabalho foi muito proveitoso, por isso foi realizado com muita responsabilidade e dedicação.

Em relação aos conteúdos procuramos sempre trabalhar com a realidade vivenciada pelos alunos, procurando sempre ajudá-los a superar seus desafios, porque muitos deles têm vergonha de se expressar. Após o levantamento dos conhecimentos prévios, procuro trazer seus conhecimentos sobre os conteúdos que estão sendo aplicados, procurando textos que serão melhores de entender, e daí tentarem fundir os conteúdos do livro didático com a realidade vivenciada pelos alunos no dia-a-dia. Mas para que essas crianças progreda é preciso o acompanhamento dos pais junto com a escola, para que juntos possamos buscar novas formas para que o aluno consiga aprender.

Na primeira semana trabalhamos com os conteúdos sobre os sentidos e a produção do texto. Onde eles produzem com a ajuda da professora.

Procuro executar as aulas através de métodos explicativos procurando interagir com o alunado, incentivando-os a buscarem através do estudo a melhor compreensão a cerca do mundo que os cerca. Segundo Gardner: "Os educadores devem conhecer ao máximo cada um de seus alunos, e assim, ensiná-los da maneira que eles poderão aprender." (NOVA ESCOLA, p.40).

Na segunda semana trabalhamos os temas: criação de bilhetes para ver se eles já são capazes de produzir bilhetes ou convites e jogos onde foram realizados competições entre os alunos, para saber ate onde vai o senso competitivo dos alunos, para que assim possam melhorar a relação entre os alunos.

Na terceira semana foram ministrados os temas: os meios de transporte e os números pares e impar, foi realizado trabalhos em grupos para fazerem uma pesquisa e diante disso formar um mural tendo como base as explicações dos próprios alunos. Onde eles buscavam expressar tudo aquilo que tinha aprendido a melhorar sua aprendizagem.

Na quarta semana foram apresentados para os alunos os conteúdos masculino e feminino procurando sempre buscar o que eles já sabem sobre o assunto, para depois fazer

com que eles adquiram mais conhecimentos sobre a temática em estudo. Foi trabalho também a família, para que assim possamos conhecer melhor a vida dos nossos alunos e dessa forma trabalharmos com pesquisas, recortes e colagens para a formação de sua árvore genealógica. Segundo Belloni (2007) “A pesquisa avaliativa e em geral, centrada na análise da adequação e relevância de políticas, programas ou projetos, com objetivos e metas explícitas, e com a finalidade de identificar os fatores que favorecem ou impedem seu desenvolvimento” (p.46).

Na quinta semana, planejamos uma aula mais dinâmica cheia de brincadeiras e também um vídeo de nome “Spirit” que significa o corcel selvagem e depois deles terem assistido ao filme pedi para que eles fizessem uma produção de texto, onde eles iam contar o que entendeu sobre o filme e depois fomos debater. Para o debate fiz a seguinte pergunta: Se você fosse um animal, que animal você queria ser? Muitos se expressam, mais entre eles tinha dois alunos que não se expressaram e não gostaram de participar de nada, mas com um pouco de incentivo consegui que eles também se expressassem e desse o seu ponto de vista.

De acordo com as aulas procuramos trazer dinâmica e leitura de histórias, contos para melhorar o ambiente na sala de aula logo na entrada, procuro sempre motivá-los a estudar e a participar das aulas, por que só assim eles vão conseguir melhorar a sua aprendizagem e dessa forma conseguir vencer os desafios que serão impostos no seu dia-a-dia.

O estagio tem como propósito desenvolver no aluno uma nova visão sobre a avaliação, por que eles não podem ser a avaliação como uma forma de puni-los, mas sim, como uma forma de melhorar o que já sabem. Em meu trabalho procuro mostrar para os alunos maneiras corretas para se tornarem pessoas conscientes de seus direitos e deveres e assim tornarem-se cidadãos capazes de atuar da sociedade. A escola deve se conscientizar como espeço de formação e reconstrução de culturas, por isso é preciso que ela favoreça matérias de boa qualidade para que dessa forma o professor promover momentos agradáveis de leitura. Assim prosseguiram as aulas num clima de amizade e respeito, alguns alunos interagiram com os conteúdos e sempre estou procurando motivá-los cada vez mais, sempre procurando maneiras dinâmicas para que os alunos tivessem melhor desempenho na aprendizagem e que conseguissem aperfeiçoar seus conhecimentos a cerca dos assuntos que são apresentados. A escola tem um papel fundamental na vida dos alunos, porque é nela que se tornam cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, por isso, que a escola tem que ser de boa qualidade, para que assim a aprendizagem seja de boa qualidade para todos.

Chegando ao final do estágio realizamos algumas atividades avaliativas onde os alunos mostraram o que realmente aprendeu ou onde estavam apresentando algumas dificuldades, sobre os assuntos trabalhados para que dessa forma pudessem tirar suas dúvidas fazendo uma pequena revisão, porque o educador deve trabalhar com os educandos dando-lhes condições de possuir seu próprio conhecimento, desenvolvendo assim, sua capacidade de se formar cidadãos críticos e autônomos, para que assim possa perder o medo de ser avaliado. Segundo Moreno *“A avaliação é parte integrante e indispensável da aprendizagem. Por isso, deve ser feita toda vez que um aluno toma a palavra, ler, ouve ou produz um texto no âmbito de uma atividade terminada (MORENO, 2006, P. 12).*

A avaliação é um instrumento que está sempre acompanhando aluno em sua trajetória enquanto estudante. Ou seja, uma avaliação que se preocupa com a aprendizagem do aluno e não com o castigo. Porque a avaliação é mais uma forma que o aluno tem para se expressar e assim construir sua autonomia. Para Hoffmann (1991, p. 61) *“por sua vez trata a avaliação uma das mediações pela qual se encorajaria a reorganização do saber.(...) professores e alunos buscando coordenar seus pontos de vistas, trocando idéias, reorganizando-as.*

A avaliação deve ser vista pelo professor quanto os alunos como uma forma de reavaliar seus conhecimentos, para que assim possam melhorar cada vez mais e também para que o professor possa avaliar cotidianamente sua prática enquanto educador, porque a aprendizagem do aluno depende muito da preparação do professor. De acordo com Belloni (2007, p. 22) *“ A avaliação significa compreender as atividades, fatos ou coisas avaliadas com vistas a estimular seu aperfeiçoamento”.* Para que assim a avaliação seja feita de forma justa e o aluno possa demonstrar com clareza o que aprendeu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o término deste trabalho percebemos que o estudo sobre avaliação foi de grande importância, porque aprendemos que antes do educador fazer uma avaliação sobre os seus educando é preciso que ele faça primeiro uma auto-avaliação sobre sua metodologia, para saber se ela está sendo aplicada de forma correta ou não.

Para que os alunos aprendam a gostar da avaliação é preciso que primeiro os alunos entendam que a avaliação não é um instrumento usado apenas para puni-los ou como uma premiação, mas sim como um instrumento de apoio ao professor pra identificar as necessidades apresentadas por cada aluno, é através dessa avaliação que o professor vai criar novas metodologias para que os alunos que estão apresentando dificuldades de aprendizagem possam alcançar os objetivos que foram propostos para todos.

O professor precisa trabalhar com a auto-avaliação, porque dessa forma o aluno pode se expressar dizendo o que sabe e o eu não sabe sem ter medo de ser punido. E essa auto avaliação servirá para o aluno se auto-avaliação e dessa forma desenvolver suas habilidades e vencer seus desafios. Mas é preciso que o professor esteja por dentro das considerações de vida em que cada um vive. Por isso, que o professor deve conhecer a realidade dos seus alunos, para que a partir de uma aproximação e reflexão sobre o conhecimento ela possa ajudar na produção de seus conhecimentos, e assim conseguir obter uma boa aprendizagem.

Porém, é inevitável para o professor se abaster de mais conhecimentos, de mais informações, para que assim ele possa tirar as dúvidas ou dificuldades apresentadas pelos alunos e dessa forma mostrar que a avaliação é um instrumento de trabalho que ajudará na construção de seu conhecimento tornando-se um cidadão crítico e atuante dentro e fora da escola.

Enfatiza-se, por outro lado, que para que haja uma revolução na avaliação, faz-se necessário uma mudança na concepção dos educadores a respeito dessa atividade em estudo e do seu ensino a partir de uma aproximação e reflexão sobre o conhecimento

produzido a respeito dos processos de aprendizagens adquiridos pelos educandos sobre determinados assuntos.

No entanto, a avaliação deve ser entendida como uma ferramenta que ajudará ao aluno a melhorar suas aprendizagens e vencer suas dificuldades, para que no futuro não apresente esse tipo de dificuldade, por isso, é importante que o professor de oportunidades para que os alunos desenvolvam suas capacidades e habilidades.

Essa temática sobre avaliação, tem como objetivo realizar um estudo sobre o que realmente significa a avaliação na concepção de alguns professores, porque para eles a avaliação é o momento do aluno demonstrar o que ele aprendeu ou então suas dificuldades, por isso, é de grande importância que o professor explique para seus alunos para que serve a avaliação.

Entretanto, para os alunos a avaliação significa uma forma que o professor tem para castigá-los ou premiá-los, e isso não é verdade, pois a avaliação é um instrumento que serve para o professor saber se o aluno está avançando ou não. Ela serve para ajudar o professor a identificar o grau de aprendizagem do aluno, ou seja, onde ele está necessitando de ajuda. Porque é através da avaliação que o professor descobre as necessidades que os alunos apresentam e dessa forma poderá atuar sobre elas e conseguir superá-las.

Portanto, para reforçar a concepção de avaliação é preciso pensar, ou melhor, refletir a respeito de algo, é preciso conhecer a temática a ser abordada e, para se ter conhecimento, nada melhor do que ler os pensamentos dos outros sobre o assunto e conseguir compreender. Para expor as idéias é preciso conhecer o assunto tratado, ou seja, é preciso conhecer profundamente o objeto de reflexão.

O professor deve apoiar-se na avaliação, para que assim possa melhorar sua metodologia de ensino para fazer um planejamento de acordo como as dificuldades apresentada por seus alunos. E para que o professor melhore sua prática é preciso que ele seja um pesquisador, que busque novos horizontes para que a aprendizagem dos

educandos seja gratificante para o aluno, onde ele possa utilizar o que aprendeu durante toda sua vida.

Podemos concluir esse estudo sobre avaliação tendo como base um novo entendimento sobre o que é realmente avaliação. A avaliação está sempre presente em nossas vidas nos acompanhando. Essa temática em estudo teve uma grande contribuição em minha formação tanto pessoal quanto profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARES, Juan Manuel Méndez. **Avaliação novos desafios**. Artimed ed. FNDE – Revista pedagógica. Pátio: 2005

BELLONI, Izaura. **Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional**/Izaura Belloni. - 4º. ed. - São paulo, Cortez 2007.

BOTH, Sérgio José. **Avaliação educacional, construção do conhecimento**. ed. Abril. Revista Mundo jovem: 2005

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. São Paulo: Cortez, 2002.

DELVAL, Juan. **Crescer e pensar: a construção do conhecimento da escola**: Porto Alegre: Artimed, 1998.

DIAS, Sobrinho José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**/ José Dias Sobrinho. - São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários a prática educativa**. Paulo Freire. São Paulo, ed. Paz e Terra: 1996

GARDNER, Howard. **A teoria das inteligências múltiplas e suas implicações para a educação**/Howard Gardner ed. Artimed, 1985.

GARDNER, Howard. **Indisciplina: como se livrar dessa amarra e ensinar melhor**. ed. Abril – revista Nova Escola, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**/Jussara Hoffmann. - Porto Alegre, ed. Mediação, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Mito e desafio: uma perspectiva construtiva**. - Porto Alegre, ed. Mediação, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: 6º ed.** São Paulo: Cortez, 2002

MORENO, Alejandra Medina. **Diferentes âmbitos da avaliação.** Artimed ed. FNDE – Revista pedagógica Pátio: 2006.

PADUA, Elizabete M. M. **O trabalho monográfico como iniciação a pesquisa científica.** In: CARVALHO, Maria Cecília M. de (orgs). Metodologia científica fundamentos e técnicas. 2ª. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência a regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense, 1980.

PCNS, **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 2001.

RICHTER, Sandra. **Criança e pintura: ação e paixão do conhecer.** Porto Alegre, ed. Mediação, 2004.

ROMÃO, E. J. **Avaliação dialógica. Desafios e perspectivas.** 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafios a teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo/ Ana Maria Saul.** - 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, Demerval. **As teorias da educação e o problema da marginalidade.** Escola e democracia. São Paulo, Cortez, 1983.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 3ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1935

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** Magda Soares. 7ª. ed. São Paulo: Ática, 1989.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984

ANEXOS

Questionário do Professor

Escola:

Formação:

Tempo que trabalha em educação

1º- Qual a sua concepção de avaliação?

2º- Como o professor, você desenvolve atividades onde o aluno possa se avaliar?

Quais?

3º- Que critérios você usa no momento de avaliar?

4º- Em sua prática pedagógica que instrumentos de avaliação você usa com mais frequência?

5º- Qual a sua atitude diante dos erros dos alunos?

6º- Qual a sua postura diante dos diferentes níveis de aprendizagem de seus alunos?

7º- No momento de avaliar que competências você pretende desenvolver em seus alunos?

8º- Como avaliador que estratégias você utiliza para tornar a avaliação uma prática inclusiva?

9º- Para você normas institucionais podem interferir em sua prática avaliativa?

Quais?

Como?

Escola:

Série:

Idade:

Já repetiu o ano _____

Se sim quantas vezes ()

Questionário

1º- Como você ver o momento de avaliação?

- a)- () Momento de aprender
- b)- () Momento de punição
- c)- () Momento de provas
- d)- () Momento de avaliar conhecimentos

2º- Nos dias de prova você se sente:

- a)- () Seguro
- b)- () Tenso
- c)- () Nervoso
- d)- () Inseguro

3º- Quais os instrumentos de avaliação que o seu professor usa pára avaliar a sua aprendizagem?

- a)- () Testes
- b)- () Trabalho individual
- c)- () Atividade oral
- d)- () Pesquisa

4º- O professor já propôs alguma atividade em que você pudesse se dar uma nota? Que atividade?

- a)- () Produção de texto
- b)- () Seminário

c)- () Dinâmica de grupo

5º- Como você se sente não tirar notas baixas?

a)- () Fracassado

b)- () Decepcionado

c)- () Confiante

d)- () Desestimulado

6º- Qual a postura do seu professor diante dos seus erros?

a)- () Compara você aos que sabe

b)- () Ignora os erros

c)- () Trabalha os erros em sala de aula

d)- () Buscar expor a idéia adequada procurando não constranger o aluno

7º- Como você considera sua participação em seu processo de aprendizagem?

a)- () Mais ou menos

b)- () Ativa

c)- () Pouca ativa

d)- () Necessária

8º- Durante as aulas o seu professor prioriza:

a)- () A aprendizagem

b)- () Frequência

c)- () as notas

d)- () Participação

9º- Em sua opinião as práticas avaliativas adotada em sua escola esta voltada para:

a)- () Controle dos conteúdos ensinados

b)- () Preparar para a próxima série

c)- () Contribuir para o aprendizado

d)- () Organização de saberes

10º- Que estratégias seu professor utiliza para incentivar a participação dos alunos?

a)- () Fazendo perguntas

b)- () Pedindo opinião da turma

c)- () Pedindo constante silêncio

OS NOVE JEITOS MAIS COMUNS DE AVALIAR

TIPOS	Prova objetiva	Prova dissertativa	Seminário	Trabalho em grupo
DEFINIÇÃO	Série de perguntas diretas, para respostas curtas, com apenas uma solução possível.	Série de perguntas que exijam capacidade de estabelecer relações, resumir, analisar e julgar.	Exposição oral para um público leigo, utilizando a fala e materiais de apoio adequados ao assunto.	Atividades de natureza diversa (escrita, oral, gráfica, corporal, etc.) realizadas coletivamente.
FUNÇÃO	Avaliar quanto o aluno aprendeu sobre dados singulares e específicos do conteúdo.	Verificar a capacidade de analisar o problema central, abstrair fatos, formular idéias e redigi-las.	Possibilitar a transmissão verbal das informações pesquisadas de forma eficaz.	Desenvolver o espírito colaborativo e a socialização.
VANTAGENS	É familiar às crianças, simples de preparar e de responder e pode abranger grande parte do exposto em sala de aula.	O aluno tem liberdade para expor os pensamentos, mostrando habilidades de organização, interpretação e expressão.	Contribui para a aprendizagem do ouvinte e do expositor, exige pesquisa, planejamento e organização das informações; desenvolve a oralidade em público.	Possibilita o trabalho organizado em classes numerosas e a abrangência de diversos conteúdos em caso de escassez de tempo.
ATENÇÃO	Pode ser respondida a acaso ou de memória e sua análise não permite constatar quanto o aluno adquiriu de conhecimento.	Não mede o domínio do conhecimento, cobre amostra pequena do conteúdo e não permite amostragem.	Conheça as características pessoais de cada aluno para evitar comparações na apresentação de um tímido ou outro desinibido.	Esse procedimento não tira do professor a necessidade de buscar informações para orientar as equipes. Nem deve substituir os momentos individuais de aprendizagem.
PLANEJAMENTO	Selecione os conteúdos para elaborar as questões e faça as chaves de correção; elabore as instruções sobre a maneira adequada de responder às perguntas.	Elabore poucas questões e dê tempo suficiente para que os alunos possam pensar e sistematizar seus pensamentos.	Ajude na delimitação do tema, forneça bibliografia e fontes de pesquisa, esclareça os procedimentos apropriados de apresentação; defina a duração e a data da apresentação; solicite relatório individual de todos os alunos.	Proponha uma série de atividades relacionadas ao conteúdo a ser trabalhado, forneça fontes de pesquisa, ensine os procedimentos necessários e indique os materiais básicos para a consecução dos objetivos.
ANÁLISE	Defina o valor de cada questão e multiplique-o pelo número de respostas corretas.	Defina o valor de cada pergunta e atribua pesos a clareza das idéias, para a capacidade de argumentação a conclusão e a apresentação da prova.	Atribua pesos à abertura, ao desenvolvimento do tema, aos materiais utilizados e à conclusão. Estimule a classe a fazer perguntas e emitir opiniões.	Observe se houve participação de todos e colaboração entre os colegas, atribua valores às diversas etapas do processo e ao produto final.
COMO UTILIZAR AS INFORMAÇÕES	Liste os conteúdos que os alunos precisam memorizar; ensine estratégias que facilitem associações, como listas agrupadas por idéias, relações com elementos gráficos e ligações com conteúdos já assimilados.	Se o desempenho não for satisfatório, crie experiências e motivações que permitam ao aluno chegar à formação dos conceitos mais importantes.	Caso a apresentação não tenha sido satisfatória, planeje atividades específicas que possam auxiliar no desenvolvimento dos objetivos não atingidos.	Em caso de haver problema de socialização, organize jogos e atividades em que a colaboração seja o elemento principal.

Debate	Relatório Individual	Auto-avaliação	Observação	Conselho de classe
Discussão em que os alunos expõem seus pontos de vista a respeito de assunto polêmico.	Texto produzido pelo aluno depois de atividades práticas ou projetos temáticos.	Análise oral ou por escrito, em formato livre, que o aluno faz do próprio processo de aprendizagem.	Análise do desempenho do aluno em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas.	Reunião liderada pela equipe pedagógica de uma determinada turma.
Aprender a defender uma opinião fundamentando-a em argumentos convincentes.	Averiguar se o aluno adquiriu conhecimento e se conhece estruturas de texto.	Fazer o aluno adquirir capacidade de analisar suas aptidões e atitudes, pontos fortes e fracos.	Seguir o desenvolvimento do aluno e ter informações sobre a área afetiva, cognitiva e psicomotora.	Compartilhar informações sobre a classe e sobre cada aluno para embasar a tomada de decisões.
Desenvolver a habilidade de argumentação e a oralidade; faz com que o aluno aprenda a escutar com um propósito.	É possível avaliar o real nível de apreensão de conteúdos depois de atividades coletivas ou individuais.	O aluno torna-se sujeito do processo de aprendizagem, adquire responsabilidade sobre ele, aprende a enfrentar limitações e a aperfeiçoar potencialidades	Perceber como o aluno constrói o conhecimento, seguindo de perto todos os passos desse processo.	Favorece a integração entre professores, a análise do currículo e a eficácia dos métodos utilizados; facilita a compreensão dos fatos com a exposição de diversos pontos de vista.
Como mediador, dê chance de participação a todos e não tente apontar vencedores, pois em um debate deve-se priorizar o fluxo de informações entre as pessoas.	Evite julgar a opinião do aluno.	O aluno só se abrirá se sentir que há um clima de confiança entre o professor e ele e que esse instrumento será usado para ajuda-lo a aprender.	Faça anotações no momento em que ocorre o fato; evite generalizações e julgamentos subjetivos; considere somente os dados fundamentais no processo de aprendizagem.	Faça sempre observações concretas e não rotule o aluno; cuidado para que a reunião não se torne apenas uma confirmação de aprovação ou de reprovação.
Defina o tema, oriente a pesquisa prévia, combine com os alunos o tempo, as regras e os procedimentos; mostre exemplos de bons debates. No final, peça relatórios que contenham os pontos discutidos. Se possível, filme a discussão para análise posterior.	Defina o tema e oriente a turma sobre a estrutura apropriada (introdução, desenvolvimento, conclusão e outros itens que julgar necessários, dependendo da extensão do trabalho); o melhor modo de apresentação e o tamanho aproximado.	Forneça ao aluno um roteiro de auto-avaliação, definindo as áreas sobre as quais você gostaria que ele discorresse; liste habilidades e comportamentos e pela para ele indicar aquelas em que se considera apto e aquelas em que precisa de reforço.	Elabore uma ficha organizada (check-list, escalas de classificação) prevendo atitudes, habilidade e competências que serão observadas. Isso vai auxiliar na percepção global da turma e na interpretação dos dados.	Conhecendo a pauta de discussão, liste os itens que pretende comentar. Todos os participantes devem ter direito à palavra para enriquecer o diagnóstico dos problemas, suas causas e soluções.
Estabeleça pesos para a pertinência da intervenção, a adequação do uso da palavra e a obediência às regras combinadas.	Estabeleça pesos para cada item que for avaliado (estrutura do texto, gramática, apresentação).	Use esse documento ou depoimentos como uma das principais fontes para o planejamento dos próximos conteúdos.	Compare as anotações do início do ano com os dados mais recentes para perceber o que o aluno já realiza com autonomia e o que ainda precisa de acompanhamento.	O resultado final deve levar a um consenso da equipe em relação às intervenções necessárias no processo de ensino-aprendizagem considerando as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora dos alunos.
Crie outro debate em grupos menores; analise o filme e aponte as deficiências e os momentos positivos.	Só se aprende a escrever escrevendo. Caso algum aluno apresente dificuldades em itens essenciais, crie atividades específicas, indique bons livros e solicite mais trabalhos escritos.	Ao tomar conhecimento das necessidades do aluno, sugira atividades individuais ou em grupo para ajuda-lo a superar as dificuldades.	Esse instrumento serve como uma lupa sobre o processo de desenvolvimento do aluno e permite a elaboração de intervenções específicas para cada caso.	O professor deve usar estas reuniões como ferramenta de auto-análise. A equipe deve prever mudanças tanto na prática diária de cada docente como também no currículo e na dinâmica escolar, sempre que necessário.